

Anno 3.

REDACTORES: DIVERSOS.—

SANTA CATHARINA—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

LAGES, 18 DE JULHO DE 1903

—BRAZIL

Num. 8

O IMPARCIAL

Reforma Eleitoral

Na Camara e no Senado da Republica, agita-se profundamente a grande questão da Reforma.

Ja chegou a dissolução do caracter ao seu ponto culminante, a depravação dos costumes politicos do Paiz já entrou no dominio das sublimidades humanas e por isso não é de admirar que, á testa dessa grande empreza surja o vulto do esclarecido estadista general Glycerio que, visando o bem dos concidadãos e querendo sustentar a marcha acelerada da chaga putrefacta—que se intitula fraude eleitoral—que tendia a corromper o organismo da Nação, apresentou á consideração do Senado um magistral projecto de reforma,

fundamentando-o com um discurso, cuja substancia está numa recapitulação dos processos electoraes que tem sido estabelecidos no paiz desde os tempos mais remotos, dissertando e analysando-os profundamente, salientando os pontos mais utilitarios e tambem as suas incongruencias, sob o ponto de vista da execuções e da justeza de applicações. Esse projecto longo e profundo, como são os trabalhos do eminente vulto da Democracia republicana, cujo passado está marcado pelos seus actos de patriota insigne e soldado valoroso da Republica, consigna, em seu theor todas as disposições tendentes á garantia do voto e pratica dos direitos do eleitor. Vamos transladar algumas disposições desse magistral projecto que estamos certo terá um grande numero de apologistas aqui em nossa terra, da parte dos que acompanham o curso das grandes questões nacionaes.

—O alistamento pode ser requerido pelo candidato a eleitor, em qualquer epoca do anno;

—O alistamento e a formação das mesas e das juntas apuradoras ficarão affectos a magistratura local federal, inclusive os juizes de Paz;

—As sessões electoraes serão constituídas por cem eleitores, no maximo;

—Os eleitores votarão escrevendo suas cedulas perante as mesas, que as enumerarão e as arrumarão em massa, remetendo-as com os respectivos livros e as actas, ás juntas apuradoras;

—As eleições terão começo ás 10 horas da manhã, encerrando-se ás duas da tarde;

—Os districtos serão de um só deputado, sem segundo escrutinio;

—As incompatibilidades serão estabelecidas seis mezes antes da eleição;

—Havendo mais de uma vaga de senador a preencher, o eleitor votará em um só nome;

—O preenchimento das vagas de deputados e senadores será effectuado dentro de sessenta dias da data em que se verificar a vaga;

—A renuncia apresentada por qualquer deputado ou senador é irretractavel, admitindo o projecto a renuncia tacita desde que o representante complete um certo numero de faltas ás sessões do Congresso;

—Reconhecida, na verificação de poderes, a incompatibilidade do candidato diplomado, tomará assento o seu immediato em votos.

Transformado em lei o projecto a que nos vimos referindo, por nova trilha entrará o carro da politica. Fará noite, todo esse passado de abjecções torpes da politicagem infrene e uma nova era raiará para sustentar os creditos do Paiz, tão abalados pelos echos das machorcas electoraes a que vimos assistindo de longa data. O regimen republicano federativo que traz no seu bojo a liberdade, porque elle é o governo da Democracia—a mais esplendorosa conquista dos tempos modernos—não se coaduna com a oppressão do poder sobre as classes medias de que se compoè a maioria do eleitorado. O voto ja deixou de ser popular, ja não é mais a expressão da soberania nacional, tal é o estado a que o fizeram descer os proceres da nação.

Triumpho a força, a coarctação e a vontade é um mytho.

Os suppostos representantes da Nação, falsos delegados do povo tripudiam nessa baccha-

nal de costumes, ao passo que o thesouro inexgotavel como o Amazonas, elastico como um ôdre vae escorregando para as algibeiras dos paes da patria a grossa maquia—o pingue subsidio. Volada e promulgada a lei regeneradora tambem os costumes se depurarão e a Nação não terá de corar diante das fraudes colossaes que os delapidadores do poder estão promovendo sempre que as ambição se aguçam, diante de uma posição vantajosa que jamais alcançariam pelo merito pessoal e saber proprio.

Desde o Norte ao Sul da Republica, no respeitante as eleições federaes, exercicio sagrado e privativo, quanto livre e inviolavel do povo, impera a vontade do grande Eleitor, e de seus mandatarios das curús governamentais, na phrase de um preclaro politico que ainda se conserva puro, e

isempto dos salpicos da enxurrada que arrastou os caracteres, outrora, mais puros da Republica. A Reforma Eleitoral se impunha fundamentalmente para a felicidade da Republica e por isso, os que a amam e que a querem grande e feliz, agitam se neste momento historico, numa ancia pela pureza dos costumes e pela liberdade do suffragio—a mais brilhante manifestação politica dos povos. Com mais prolixidade, voltaremos a tratar do assumpto momentoso de que nos occupamos hoje. Congratulemo-nos entre tanto, com a Republica por mais este passo que vae dar na estrada da perfectibilidade.

O. Costa.

LITTERATURA

o Pedinchão

Ridendo castigat mores.

Não ha quem desconheça este popular cavalheiro de industria—o Sr. Pedinchão, bem como a sua Exma. consorte—a Snra. Pedinchona e seus interessantes pequerruchos—Pedinchão Junior, Pedinchão Senior, etc., etc.

Não ha tambem quem não tenha sido victima de seus peditorios por innumeras vezes, continuando a sê-lo até a morte, desde que não cuide de a-

fugental-os do lar, mediante uma fortal decompostura ou de azorrague em punho.

Só assim talvez consiga libertar-se por completo de suas imprudencias.

E senão o proximo terá constantemente á porta uma embaixada desses importunos, que usam entao do gracioso expediente de pedir por emprestimo, não dando jamais satisfação alguma, e só tratando de augmentar o compromisso. Não esmolam, de facto, por não terem um aleijão phisico a exhibir publicamente, mas possuem essa deformidade moral do caracter que facultalhes toda a serie de artificios para a rapinagem dos meios de vida.

Certamente que são uns entes predestinados, umas creaturas bemfadadas.

Emquanto uns, com serios sacrificios, vivem sobraçados ao

lardo dos labores, conquistando difficilmente os recursos da subsistencia, os parasitas sociaes, sem uma nota de trabalho, conseguem o melhor bem estar, explorando, com todo o requinte da astucia, a bolsa e a boa fé dos ingenuos.

Se dez previdentes lhes fecham a mão, oitenta parvos lhes dão o braço, tal é o lamentavel partido de influencia que sabem preparar com sua magica garrulice.

Fala-se muito do assassino e do ladrão, do êbrio e do jogador, e de tantas outras creaturas que symbolisam o vicio ou que são como que a encarnação do mal detestavel; mas o Pedinchão ali vae intangivel com a sua vida malandra e farragante!

Ninguém levanta um brado de indignação contra o seu parasitismo, ninguém inscreve uma unica sentença contra as suas vergonhosas especulações!

Sabe-se muito bem que elle acarreta um prejuizo social ou que é um transviado do dever, e entretanto ha para si a mais escandalosa tolerancia, dando azas á negligencia e á tramóia.

Elle então se representa em toda a parte, desde a mais opulenta cidade até o remoto sertão, imprudente e audaz, cynico e trapaceiro, batendo a todas as portas em demanda de alimento ou de dinheiro.

E tudo consegue o astuto; é um verdadeiro prestidigitador da sensibilidade alheia.

Sabe ferir mesmo as cordas do coração, mover a piedade com suas lamurias enganosas, pelo que raras são as pessoas que escapam ao seu ardid.

E' mais facil ser negada uma esmola ao cego do que indeferir-se um pedido do tal personagem!

Traja-se e alimenta-se do bom e do melhor, improvisa festas e divertimentos, goza de invejavel saúde, expande a mais viva alegria, vê emfim deslissarem-se os annos debaixo de todo o descanso e satisfação milagrosamente favorecido pela sua boheimia profissão de pedir, pedir e pedir.

Capricho singular dos homens em dar patrocínio e sustento a tão refinado traficante!

Justamente quando devia ser-lhe negada toda a especie de auxilio, para assim restar ao menos a esperança de vel-o inclinado ao trabalho, justamente quando convinha fazelo provar a mais cruel necessidade, para assim dedicar-se a uma occupação séria,—eis que uma condemnavel philantropia curva-se em favor do manhoso aventureiro, mantendo-o escandalosamente nesse desprezível officio de pedinchão sagaz!

Rende-se assim apoio a dois abusos consideraveis: a ociosidade e a injustiça.

Ocioso será por todos os seculos o espertalhão, detestando de corpo e alma o trabalho, emquanto ver que pôde tirar partido da credulidade de seus semelhantes.

Injusto será também o finório, estabelecendo iniqua competencia ao legitimo esmolante, emquanto vir que a tolerancia humana supporta resi-

gnada os seus peditórios.

Fossemos indifferentes ás suas cantilenas que procurariam conquistar os meios de subsistencia, a menos que não quizessem morrer a mingua.

Só assim renegariam esse viver esteril e prejudicial digno de exterminio, pelo exemplo de corrupção physica e moral que implanta no seio da sociedade.

Meu caro Pedinchão, consagro-te esta desprerenciosa critica de tua alta individualidade. Talvez vá ella despertar a tua prevenção para comigo. Se tal acontecer, estará então descoberto o melhor modo de livrar-se a gente do teu mamujar iusaciavel: é desafivelar em publico a mascara de tua alta sagacidade.

Junho de 1903.

Matheus Junqueiro.

Conselho Municipal

Em sessão legislativa, reuniram-se a 4º do corrente os membros dessa illustre corporação, alim de tomarem conhecimento da proposta da Lei orçamentaria para o exercicio de 904 apresentada pelo cidadão Superintendente e votarem as leis annuas. Nessa sessão,

segundo nos informam, foram votados e convertidos em Lei, pela sanção do poder executivo, importantes projectos que demonstram a confiança e fé com que trabalham es illustres patricios nossos que compoem essa utilitaria corporação, pelo engrandecimento sempre crescente deste Municipio. O bom nome que gozamos, pela felicidade que tivemos em escolher para direcção dos interesses da terra hemens de honestidade exemplar e patriotismo acendrado, vae cada vez mais se

uma amigue boa mesma com'elle. Mas este rapaziada me chama de Petra Barralha... (pausa) O! este não está nada; eu vae me pega co'nestes homme que eu sempre ingrossa... Vai faz tud'este chama a •Imparcial de indecente....

Scena II

Ricken (entra com o lenço nos olhos)—O! meu amigo! Tenho chorado muito com a molestia do Papa....

Barulho—Sim; sim; eu vae vêr um coisa parra o senhor comer; eu traz também uma vinho de mel.,.

Ricken—Não é fome, reverendo; estou sentindo que o papa morra....

Barulho—O' não faz mal; nós sempre faz precissão bonita!

Ricken—E eu sempre carrego

ementando na consciencia popular, pelo modo brilhante com que exercitam as suas funcções. Por toda a parte que dirigirmos as vistas, vemos o cunho de uma applicação justa dos dinheiros publicos. As estradas se vão rasgando amplas e solidas, os edificios se elevam aos poucos por construcções mais adequadas a nossa civilização, as ruas se nivelam e as sargetas se constroem. Tudo marcha, sob a égide do patriotismo. Orgão do Povo é de direito que vamos apontando esses feitos, para que nalma popular vivificada seja a esperança num futuro ridente, chumbada seja a gratidão aos homens que nos governam.

POR MONTES E VALLES

Alviçaras, Alpheu!

Como um bom hebreu, filho d'essa raça forte e inimitavel que concentrou atravez os seculos o typo original da theocracia e a summula da religiosidade que produziu os patriarchas e os prophetas e foi o berço de Jesus, tu levantas na tua «Carta Religiosa» uma crença extranha e inaudita que revoluciona os dogmas e destroça os fitiches da credulidade vulgar.

Jalgas-te talvez n'aquella attitudão impavida do Nazareno, de açoite em poubo, batedo o mercantilismo do Templo, aquella safra estupenda do tirar da moeda as portas da oração e da penitencia, para gaudio das offerendas de pombas brancas no altar dos phariseus; mas, mais que isto, atravez a interpolação das tuas phrases e o arredondado elegante do teu estylo, lançeja-te a consciencia as primicias do culto puro de Jesus, do qual disse Renan que: fundou a religião absoluta, não

a vara, seu padre?

Barulho—Como non?! a senhor pôde carrega até tude estes paus....

Ricken—Bem; então pôde morrer quantos papas houverem....

Scena III

Liborinho—Moi, pater Petros (olhando para Ricken) desculpa, minha senhorra Ricken; eu falla allemão, porque eu pensa estava só pater.

Ricken—Não ha duvida; nós todos somos amigos.

Liborinho—Senhorra Ricken, não viu este jornal que falla de mito?

Eu está professora de portuguez, mas este folha não faz respeito pra mim!..

Ricken—Não faça caso, isso é um jornal indecente....

Barulho—Sim está uma jornal ruim; nós ignorra, mais

excluindo nada, não determinando nada, a não ser o sentimento, e, mais adiante: que debalde se procuraria uma proposição theologica no Evangelho porque os seus symbolos não são dogmas fixos, mas imagens susceptiveis de interpretações indefinidas.

Certo, Alpheu, que abraçaste a substancia immaculada d'essa theoria do amor em que Elle resumiu toda a sua doutrina; que feriu te a delicada epiderme da alma o contraste de um culto apparatuso para Quem sempre repugnou as exterioridades, e que te collocaste acima do exclusivismo das igrejas, que elle condemnou por aquella sentença á timida samaritana, sentença sobre a qual, diz o philosopho, pousará o edificio da religião eterna:

—Senhor, nossos paes adoraram sobre esta montanha, ao passo que vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.

—Mulher, respondeu-lhe Jesus, em verdade te digo que chagou o momento em que ninguem ha-de adorar sobre esta montanha, nem em Jerusalem, mas em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pae em espirito e verdade.

Coaste no philtro de uma intelligencia lucida e de um coração bem formado a simplicidade nativa do Fundador, ankylosada pela traça do paganismo romano e pelos destroços de fogo e sangue que a barbaria medieval coalhou sobre a memoria d'Aquelle cujo mandamento foi o perdão das offensas pela reciprocidade do amor.

Mas acautela-te, Alpheu, porque o idealismo transcendental do Nazareno não se acomoda com a intransigencia pharisaica de todos os tempos

agorra eu vae ler escondido; não temos mais por quem mande róba no typographie....

Scena IV

Barbudo—Moi; oh! senhorra Ricken! Como vae isso?

Ricken (todo adorado)—Bem, muito agradecido....

Barbudo—Eu venha aqui parra faz ver um coisa; Imparcial publica um artigo Perfiga Alfemeão, e isso é uma calamidade parra nós fanescanos!

Ricken—Perigo! Eu li, mas não comprehendí....

Barulho—E quem escreve este?

Barbudo (mostra a assignatura) Oh! que nizeira (desmala)

—(Os outros assistam-se, champan aqua na careca do padre, estu cucha e suspiram.)

Engrossamento

Comedia em 2 actos

PERSONAGENS:

Pedro Barulho
Franciscano Ricken
Padre Liborio
João Barbudo
Emprezario
Adãosinho

ACTO I

Scena I

Barulho (só)—Não sabe como diabo está este gente; eu tem muito vontade de lica respeitaco como a senhor Vidalsinho, e ha aigue verdadeirra!

—os propagandistas da palíngenesia christã são os perennes apostatas da tradição romana; e o anathema do orgulho e da calumnia, unico que ainda hoje abrolha, ira te cavando o desconceito e matando a energia sã do teu viço irrepresavel na cadeia das conveniências:

Sentirás o travo de amarguras corroer-te a pureza das intenções, mas, dizia Elle tambem:

—Se o mundo vos odeia, sabai que já me odiou primeiro do que a vós. Se elles me leem perseguido, tambem hão de perseguir a vós.

E assim, Alpheu, encontrarás nas lições do Mestre e na evolução moral d'aquelle caracter inegualavel:—fortaleza para os teus desalentos e fé invicta para as tuas convicções.

Alpheu, alviçaras!

Theophilo.

CHRONIQUETA

Corridas, carreiras, vamos para a raia... é o que se ouvia durante a semana passada...

E com a folia de corridas, passou-se dous dias sem a bestificação normal, sem ouvir-se tanta queixa da *crise pessima*.

Só o modo porque se desafiaram os carreiristas faz com que a gente se esqueça da falta de dinheiro.

No meio da multidão de cavalheiros, que nesses dias encerraram a raia do nosso *Conta Dinheiro*, —o chão do *Esfôla*, do defunto *Syrius* e outros parceiros celebres, via-se dois carreristas no desafio, mas então cada qual com um rompante de botar *cobiça* até n'um padre virtuoso; tantos contos, tantos quinhentos mil reis, que... se *Bispo VII* não fóra convencido da pobreza sua,

Todos—Mas o que foi? o que tem?

Barulho—Oh! Esta moço... não quer ficar da nossa lado... nós perde tud'elle... tudo, tudo!...

Riken—Socêgue, meu amigo; ha uma vingança; não dê a vara para elle carregar nas porcições...

Barulho—Não dá, não; e tambem não faz mais ingrossa con'elle. Mas... e a pae delle? a pae delle esta rica, está da conselho do municipio, e pôde faz nos ganha tudo receita do anno.

Barbudo (suspírandu)—E' uma calamidade! (resoluto, dá um murro na careca de Liborinho, pensando que dá na meza)—Não é uada! Cuzeirro pã fênte!

Riken—E'; Cruzeirro pra pon-

engrossaria as carreiristas mais que a qualquer potentado do mundo.

—Pr'a corré de mano, em cinco quadra, nem que bôte meia foia de papê im riba...

—Não seja conversadô... bôte o *Esfôla* no chato que hão de vê logo a tóca...

E com taes dialogos desafidores, vêm os contos de reis às pencas.

Ouve-se repentinamente um grito: e uma corrida que lá vem; abre-se o povo, passam os correidores... aquelle que ganhou, manda logo *destapar* a *bier* saborosa.

E assim passou-se dous dias na coxilha do celebre *Conta Dinheiro*, sem a malinação dissaborosa que a crise nos offerece dia a dia.

Alli não ha credor zangado, nem devedor amedrontado: To dos são iguaes.

E des-a igualdade sublime, talvez seja adepto fervoroso o

Bispo VII.

EQUIPARAÇÃO

O nosso amigo sr. coronel Belisario Ramos, digno superintendente municipal, teve a gentileza de mostrar-nos os telegrammas que noticiaram a equiparação do collegio São José ao Gynasio Nacional e a nomeação do sr. Dr. Aurelio Castilho para fiscal do Governo perante o Gymnasio.

E' sem duvida, mais um grão seguro que obteve o progresso de nosso municipio, podendo contar com um estabelecimento de instrução nessas condições.

AO povo serrano, damos as nossas calorosas felicitações por tão auspicioso motivo.

Esteve gravemente enfermo, durante a semana finda, o nosso estimado collega Sebastião Gilberto Ramos.

ta que eu, com o meu prestigio, dou as tintas por fóra.

Barulho—Eu vae bebe um pouco do vinho de mê; eu estô muito nervoso. (sahe)

Scena V

Barbudo—Mas é uma pãtre bonito este pãtre!...

Riken—E sympathico, não acha?

Scena VI

Emprezario (entrando)—Buenas; encontré todos que precisava, aqui trago diversos projectos, afim de fornecer todos para diversas noticias no muito conceituado organ que representaes.

Barbudo—E' da manteiga, que traz o projecto?

Emprezario—Da manteiga não veio, mas veio o projecto de uma ponte metalica sobre o rio Vaccas Gordas, um proje-

DEPUTADO VICTOR BRITO

Com sua exma. Familia seguiu no dia 12 para Florianopolis afim de fazer parte da illustre corporação legislativa do Estado, o deputado major Victor Alves de Brito.

Ao seu bota fóra compareceram o sr. coronel superintendente e diversos amigos do viajante.

Correram no dia 11, na raia do *Conta Dinheiro*, os pareos Vermelhinho e *Esfôla*, cabendo a victoria a este ultimo.

Vindo do Capão Alto, achase nesta cidade, afim de fixar sua residencia, o nosso amigo Rodolpho Sabbatini, engenheiro-constructor com sua exma. Familia.

O habil architecto reside neste municipio ha muitos annos, e tem sabido angariar a consideração de nossa sociedade.

Continua em estado deseperador a saude de nosso velho e estimado amigo Nicolau Cas-sully.

A primeira vez que nosso respeitavel amigo Lourenço Baptista com sua senhora foram ouvir missa, depois de salvos de suas graves enfermidades, seus filhos embandeiraram toda a frente da casa, soltando aos ares muitas girandolas, em regosijo da recuperação da saude de seus velhos paes.

Tem estado enfermo nosso amigo Manoel Ribeiro Borges, funcionario do Mercado Municipal.

Sabemos que o material para a linha telegraphica de Lages á São Joaquim, já se acha na capital.

cto de botica e o popular projecto da Colonia....

Scena VII

Adãozinho (entrando)—Eu venho pedi pro padrinho Barbudo botá meu casamento no jorná e pedi pro só inprezario me dá um póco de mantêga.

Barbudo—Ah! ah! ah! está dirreito; vae emborra... (sae o preto).

Scena VIII

Barulho—Agorra eu está mais bom e traz uma vinho parra tudo nois; bebe senhorra Riken; nós está muito sua amigue; muita mesmo.... Pomtia senhor Marria; como vae o manteiga?

Emprezario—Vae bem; a ternerada já nasceu...

Barulho—Bem; o senhor está nossa amiga agora?

Emprezario—Sim, porque

Terá lugar no dia 22 do corrente a abertura do Congresso Estadual.

De Porto Alegre regressou o jovem Octavio Neves.

Já demos providencia no sentido de estabelecer uma secção telegraphica, afim de orientar o publico dos preços dos productos da serra no littoral do Estado.

Com sua exma. Familia, veio passar uma temporada nesta cidade o nosso amigo capitão Honorato Ramos, fazendeiro da Coxilha Rica.

Esteve nesta cidade o sr. major Francisco de Almeida, de Curitibaanos, que nos visitou, e pediu-nos que por sua vez dessemos suas despedidas á todos seus amigos.

Um pequeno de nosso amigo capitão Manoel Ribeiro, foi victima de uma queimadura no brago, o que motivou prostrarse o pequeno no leito por muitos dias.

Passou-se, á 14 do corrente, o anniversario de nosso intelligente conterraneo Virgilio Godinho, professor particular da cidade.

Por esse motivo seus alumnos, em numero de 24, offereceram-lhe um pic-nic, e á noite realisou-se em casa de sua familia um festival intimo.

Falleceu o general Arthur Oscar, que, com bravura, salientou-se nas batalhas de Canudos.

MACHINAS DE COSTURA, em casa de Simeão Moritz.

eu, sendo homem dos projectos, procuro ser amigo dos collegas; e como os senhores estão projectando tanta cousa, eu cá estou para melhor execução.

Todos—Obrigado; muito bem!

Barulho—Parra nossos pjectos sahe tudo, vamos reza uma terça; senhorra Riken está sacristão, senhorra Marria está pãtre e nois tres fica gante de fórra....

Riken—Não é melhor uma confissão?

Barulho—Sim; mais intão deve ser de dia, pra tudo as gentes vêr....

Todos—Está bem; até logo. (sobem todos, sendo que na despedida Barulho dá um abraço em todos, ficando com as faces vermelhas).

Zé Viola.

AUCTORIDADE IGNORANTE

Noticiou o *Diario Popular* que em Belém, capital do Pará, um individuo que se casara só religiosamente com a noiva, abandonou-a tres dias depois e que passado algum tempo a inconsolavel noiva deixou-se seduzir e raptar por outro individuo.

A policia, intervindo, ia obrigar o seductor a casar-se com a raptada, mas como esta declarasse que era casada religiosamente, odiou o acto do casamento civil e submetteu o assumpto ao poder judiciario.

Chega a pasmear a gente tanta ignorancia!

E' uma auctoridade republicana que desconhece a constituição federal e ignora que a republica só reconhece como legal o casamento civil?

Belém gosa fóros de cidade adiantada, mas as suas auctoridades desmentem esses fóros, pois ignoram que no Brazil quem se casa só religiosamente não está casado—está *amanhecado*.

Regressou para a capital o illustre engenheiro civil Dr. Alfredo Goeldener, que veio a esta região dirigir os trabalhos da construcção da linha telegraphica para São Joaquim.

Ao distincto moço que mereceu de todos nós o respeito incondicional pelo seu caracter e sidade, desejamos feliz viagem.

CARTA RELIGIOSA

Por falta de espaço, deixamos de publicar nesta edição a 5ª carta da serie que estamos dando á luz, o que faremos no outro numero.

O lar de nosso amigo capitão Ernesto Neves, acha-se em festas com o nascimento de mais uma filhinha.

Igualmente o nosso amigo alferes José Godinho Junior registrou o nascimento de mais um filhinho.

BANDEIRAS

O padre Nasadini, quando aqui parochiou, organisou diversos nucleos catholicos tendo cada um sua bandeira.

Devido ao genio exaltado e linguagem violenta de que fazia uso em suas praticas, aquelle sacerdote attrahio bom numero de inimigos.

Uma noite, foi S. Rv. assaltado por numeroso grupo que o espancou covardemente, pois prevaleceu-se da força bruta, e o expulsou desta villa.

De então para cá, essas bandeiras não mais foram vistas; mas, no domingo ultimo reapareceram em numero de 14

na procissão do Corpo de Deus.

Fazemos votos para que o reaparecimento das bandeiras catholicas não tragam nova perturbação da ordem que felizmente, gozamos nesta pacifica população.

Lemos nos «Traços biographicos de Benjamim Constant» por Teixeira Mendes.

«Devemos acatar todas as religiões por mais extravagantes que nos pareçam ser.»

De pleno accordo; mas, para que esse acatamento não seja uma utopia, torna-se necessario que os directores dessas religiões mantenham boa ordem e usem de muita prudencia na propaganda de suas doutrinas.

Do Cosmopolita.

A' 15 passou se o anniversario de nosso amigo João Baptista Primo.

A' 16 a senhorita Luiza Schmidt colheu mais um bouquet no jardim de sua existencia.

Para Florianopolis seguiu o sr. Polycarpo Caetano Machado.

Acaba de dar-se neste municipio um facto que merece a attenção de todos.

Procopio José Guimarães casou-se sómente religiosamente; fallece agora a mulher, ficando dois filhinhos.

Reconhecendo Procopio que seria injustiça tirar de seus filhos, cumpriu a lei entregando tudo que possui, ficando pauperrimo.

Nesse caso pôde-se considerar verdadeira *praga* o franciscano que faz casar sem que primeiro haja o acto civil.

E são muitos factos iguaes a esses, os quaes serão publicados brevemente; pois estamos adquirindo documentos.

Tem estado enferma a exma. esposa de nosso amigo alfs. Julio da Silva Ramos.

Por motivo da equiparação do collegio São José, vimos a banda de musica do collegio ir, no dia 16 á tarde nas casas dos srs. major Henrique Ramos, capitão João Rath, Estação Telegraphica, major José Cidade, coronel Belizario Ramos e Dr. Aurelio Castilho.

A noite o collegio estava profusamente illuminado.

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

Tendo de nos retirarmos desta cidade, onde demos diversas funcções em que muito nos auxiliou o publico lageano, cumpre-nos hypothecar a este a nossa sincera gratidão.

Outrosim, julgamos opportuno agradecermos especialmente ás redacções do *Imparcial* e *Região Serrana*, pelo modo porque se houveram para com a nossa modesta companhia.

Lamentamos não nos ser possivel usar do mesmo procedimento para com a illustrada redacção do *Cruzeiro do Sul*, porque esta para connosco não usou do cavalheirismo que esperavamos, ja collocando-se em silencio, ja fazendo usar do cartão permanente, que distribuimos á imprensa, per um *negrinho* qualquer que, de certo, não sera redactor; pois nem esperaram que mandassemos, mandando o tal *negrinho* reclamar o cartão, pois para a primeira funcção não haviamos distribuido á imprensa, á não ser o dito reclamado.

João Volpi e Bernabó.

AVISO

Aviso aos meus freguezes e ao publico em geral que de ora em diante não entregarei nem collocarei no respectivo lugar obra alguma de cantaria ou esculptura, sem que esteja previamente pago.

Clemente Halmitzch.
Canteiro.

O abaixo assignado faz publico que tendo em deposito grande quantidade de macarrão em caixa, e como tendo de viajar deixo encarregado o Sr. Simeão Moritz, para fazer as vendas, onde pode ser procurado, assim como em kilos vende-se na mesma fabrica.

Lages, 15 de Julho de 1903.
Antonio Adolpho Waltrick.

GRANDE PECHINXA

Vendo as minhas duas casas, com bom quintal, poço e bomba de repuchão, com um bonito e bem zelado jardim no qual existe um carramanchão e repuchão d'agua.

Vendo tambem uma bem montada ferraria, com instrumentos e machinas superiores, um bom sortimento de ferragens, metaes em obras, etc.

E por ter necessidade de mudarme d'esta cidade, peço a meus honrados freguezes que me devem á virem pagar-me, assim como peço a quem tem encomendas na tenda que venham procurar seus objectos, visto eu ter que solver meus compromissos.

O preço de tudo farei o mais commodo possivel.

Lages, 9—7—1903.

Carlos Roberto Stüpp.

Vende-se, na fazenda da Boa Vista, em Campos Novos, a parte que pertenceu ao finado

Farrapo, que hoy pertence á viuva; vende se tambem todo o resto da fazenda. A tratar-se com Francisco de Almeida, em Curitybanos.

PROTESTO

Constando-me que os srs. Manoel Marques, David Machado e D. Anna Maria do Amaral pretendem mandar destruir um fecho que fiz em minha propriedade, protesto desde já contra qualquer derrubada que haja nas cercas ou taipas referidas.

14—7—1903.

Ramiro Andrade.

**Dr. Cesare Sartori
MEDICO-OPERADOR**

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalizado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Pariz, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil).

—Operações obstetricas e molestias do utero em geral.

—Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Searenzio.

MEDECINA GERAL

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou na sua propria residencia, n'esta cidade.

**PHARMACIA PROGRESSO
LAGEANO**

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abuso de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.

Luiz d'Acampora.